

Memória Descritiva e Justificativa

Remodelação de um bar



Figura 1-Simulação 3D, Entrada do bar e zona de balcão



Figura 2-Esplanada Interior

Índice

Introdução	3
Descrição Geral do Projeto.....	4
Organização de espaços e composição do projeto.....	5
Descrição dos sistemas de construção e materiais previstos, suas características técnicas e funcionais.....	7

Introdução

No âmbito da Unidade Curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, da licenciatura de Design de Interiores e Equipamento, foi-nos proposto a realização de um projeto de reabilitação/remodelação de um espaço à nossa escolha, e de um equipamento a inserir no mesmo.

O intuito deste projeto, será a intervenção do piso 0 deste edifício, correspondente ao estabelecimento, remodelando o interior do mesmo, de forma a melhorar e transformar este interior, respondendo a todas as necessidades do mesmo, sendo que serve como cafetaria durante o dia, e bar durante a noite, oferecendo também algumas pequenas e rápidas refeições. Como usufruidora deste estabelecimento, pretendo identificar os problemas funcionais e estéticos existentes, solucionando-os e aplicando estratégias inovadoras e funcionais ao espaço.

Inicialmente, será feito todo o levantamento do espaço. E após o mesmo, a definição de conceitos, uma pesquisa sobre casos de estudo correspondentes à proposta, seguido da identificação dos problemas existentes e respetivas soluções, e organização espacial do espaço.

Para finalizar, será feita toda uma análise de todo o percurso de trabalho.

Descrição Geral do Projeto

O ponto de partida do projeto foi o levantamento de toda a área correspondente ao “Morango Bar”, e que irá constar no projeto, localizado em Mourão, Alentejo. Como podemos observar na Figura 3, o mesmo apresenta-nos uma área total de cerca de 156m², e integra as seguintes zonas, a zona de entrada, onde se localiza o balcão e tudo o que é relativo à venda direta de produtos, e um pequeno canto lounge, ao todo com cerca de 29,34m². Um salão de jogos com uma área de 30,15 m², que recentemente dispunha de uma mesa de bilhar, uma máquina de setas e matraquilhos, dispendo agora apenas de uma máquina de setas e algumas mesas e cadeiras. Ainda neste salão, situam-se as instalações sanitárias, com 4,01m², e uma zona de arrumos com 13,73m². O estabelecimento contém ainda uma outra sala com 19,55m², que possui vários lugares sentados e mesas, e mesmo ao lado, existe uma zona de lareira com 10,1m² de área. Por fim, existe ainda uma esplanada interior lounge, com 45,94m², que por vezes, é utilizada como discoteca, quando elaboradas festas, e nesta área, ainda encontramos uma pequena cozinha de apoio com 3,85m².

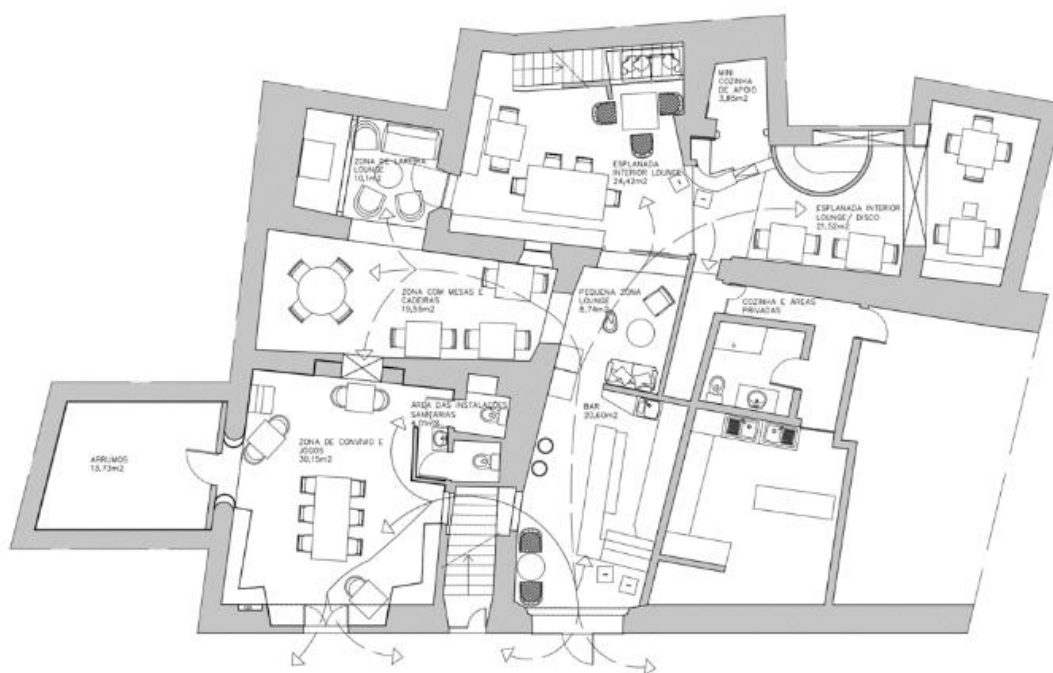


Figura 3-Planta de zonamentos e circulação do existente

Foi então proposto reproduzir um novo interior, respondendo a todas as necessidades do mesmo, como por exemplo, a dificuldade de circulação dos clientes e funcionários, devido à má distribuição dos espaços e dimensões do mesmo, e ainda criar um conceito diferente, mas que fosse de acordo com a linguagem região, pois, atualmente, a estética do bar caracteriza-se de forma confusa e incoerente, com demasiada informação.

Organização de espaços e composição do projeto

As propostas da nova planta tiveram sempre como base a planta limitadora do bar, e as diferentes divisões ao longo do espaço, com o intuito de dar uma função diferente a cada uma delas. Uma vez que não me foi permitido mexer na maior parte das paredes, pois as mesmas suportam a habitação do piso acima e toda a estrutura do edifício, o primeiro passo a tomar foi a distribuição das zonas e equipamentos na planta.

Nesta proposta, representada na Figura 4, o estabelecimento é composto pelas mesmas 5 divisões, no entanto, com uma organização de ambientes diferente. À entrada do mesmo, pela porta principal, deparamo-nos com a primeira sala, onde foram colocadas duas mesas altas entre a porta e o balcão, para um possível consumo rápido. Como já referido, o balcão, projetado à medida, também se encontra nesta divisão. O mesmo é equipado com copa, arca de gelados e vitrine, que está exposta para a entrada, permitindo que o cliente repare muito facilmente nos produtos expostos, incluindo as bebidas, que se encontram na parede contrária ao balcão. Para além da zona referente ao balcão, também podemos encontrar neste espaço uma máquina de tabaco embutida, numa zona que foi tapada, e que correspondia a uma passagem que não era de todo funcional, pois era atravessada por um vão de escadas, obrigando assim qualquer indivíduo adulto a baixar-se e correr o risco de bater com a cabeça, e por se situar junto ao balcão e à entrada causava muito trânsito no bar, quando cheio, dificultando a circulação dos clientes e funcionários. De forma geral, esta primeira divisão é a que engloba tudo o que é relativo à venda direta de produtos, e que permite o acesso para as restantes áreas do estabelecimento. Após o balcão, à direita, existe uma porta vai vem que dá acesso à cozinha e área privada, que não faz parte do estabelecimento, e que, logo, não consta no projeto, pois, para além não se situar na área permitida a remodelar, encontra-se recentemente e devidamente equipada. Essa mesma porta foi colocada após mandar abaixo uma parede, permitindo um melhor acesso à cozinha, melhor circulação dos funcionários, aproveitamento de espaço e maior facilidade no serviço.

Já à esquerda, permanece uma passagem que dá acesso às instalações sanitárias. Estas, localizam-se após um hall de exposição de quadros. Este “hall”, sendo uma passagem, e, principalmente, para as casas de banho, não faria qualquer sentido manter as mesas e cadeiras que existiam. Deste modo, optou-se por criar uma espécie de hall de exposição, aproveitando assim quadros e arte já existentes no estabelecimento, mantendo ainda uma ligação entre os gostos da proprietária e da sua essência com a nova roupagem do estabelecimento.

Abaixo, no salão onde se situa a porta de emergência, encontra-se uma zona de convívio lounge, já que é a área mais ampla e espaçosa do estabelecimento, e foi ainda criada uma zona dos jogos, num canto do salão que correspondia a uns arrumos, de forma a complementar esta área, não dividindo estes ambientes e um do outro. Na zona lounge, foram mantidos os bancos corridos com canto alemão, acompanhados de cadeiras e mesas lounge projetadas à medida, e acrescentaram-se mais dois nos restantes cantos da sala, fazendo referência aos cantos da estrela defensiva que rodeiam o Castelo, visto que é o elemento a destacar nesta divisão.

Terminando a organização espacial, na esplanada interior, que se encontra após a grande porta de correr envidraçada na sala principal, no canto direito, manteve-se uma zona lounge, com a mesma tipologia de equipamento lounge do resto do bar, e retirou-se a

estrutura da cabine do DJ que existia, tendo sido colocadas umas mesas um pouco mais altas. A zona “disco” passou para o lado esquerdo da esplanada, pois não tem propriamente pé direito, é apenas protegida por um grande toldo, o que torna esta área mais arejada. Colocou-se equipamento de esplanada, mantendo uma ligação com a esplanada exterior, que também não faz parte do projeto, pois já se encontra, recentemente remodelada, e devidamente incluída no futuro conceito do espaço, não fazendo sentido alterar, o que torna muito mais simples na hora de arrumar o equipamento, tendo sido retirados os bancos corridos que existiam para melhor aproveitamento do espaço. Já o pequeno comodo que era uma cozinha de apoio, tornou-se numa pequena zona de arrumos.

Concluindo, no que toca à iluminação, foi feito um cálculo para cada divisão do estabelecimento, e a mesma foi colocada em sítios estratégicos de modo a facilitar as atividades do espaço. Foram colocadas duas trilhas de focos orientáveis na zona do bar e uma na de zona exposição dos quadros, o que permite jogar com a iluminação e destacar áreas e detalhes que se pretendam. Estão também fixados dois candeeiros de teto por cima do balcão, na zona exterior às instalações sanitárias, estão presentes dois candeeiros suspensos, que, devido à sua textura, vai dar um efeito como aquele que acontece quando a luz reflete na água, questão que entra no novo conceito. Enquanto no interior das instalações sanitárias encontramos apenas focos de encastrar. Em todo o resto do espaço, encontram-se candeeiros suspensos de corda e alguns letreiros com LED, e é apenas na zona “descoberta” da esplanada, que se optou por utilizar uma grinalda com várias lâmpadas, para dar um aspeto de exterior, visto que é apenas necessário utilizar luz artificial à noite, faz com que possamos talvez, a partir da mesma, simular um céu estrelado.

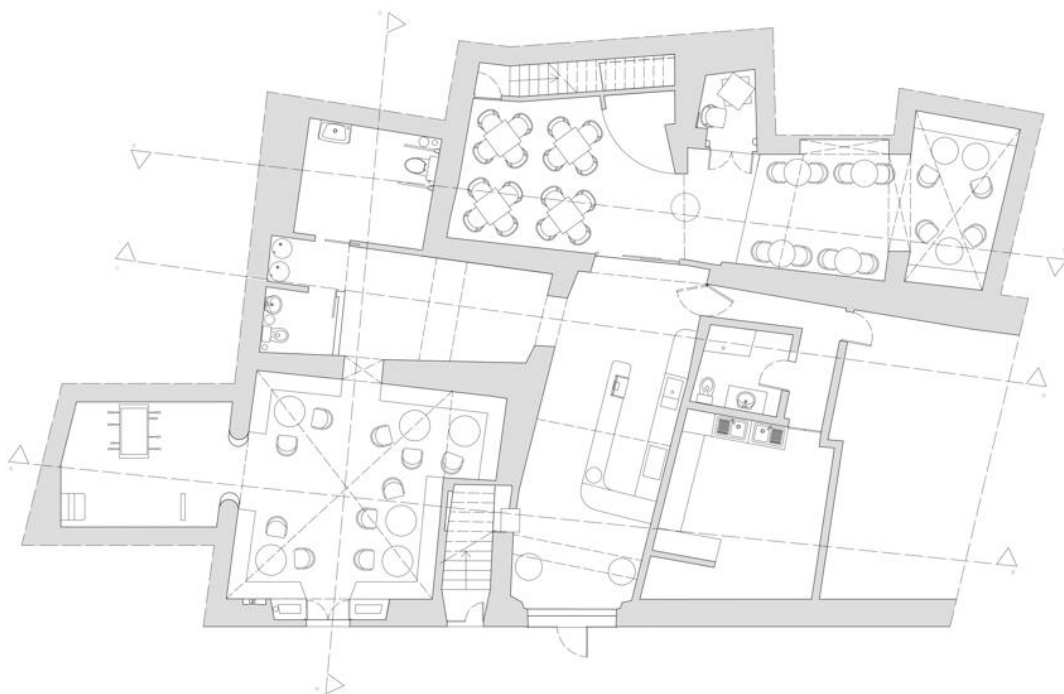


Figura 4-Proposta Final, Planta de Apresentação

Descrição dos sistemas de construção e materiais previstos, características técnicas e funcionais

O principal sistema de construção para novos tetos falsos e paredes que foram acrescentadas, foi o gesso, que tem a vantagem de ser versátil e de se poder retirar a parede em questão, e mudar a disposição do ambiente sempre que desejado, não sendo necessário derrubá-la. O seu processo de instalação é fácil, rápido e sem ser preciso muita mão de obra.

Os materiais propostos para o revestimento do projeto partem de paredes pintadas com tinta branca mate, de forma a “iluminar” mais o espaço, já que a única fonte de luz natural são a porta principal e de emergência, e a zona aberta da esplanada interior, não havendo janelas no interior do estabelecimento. Foi decidida esta cor, pois, mais do que qualquer cor clara de parede, o branco das paredes é muito mais alentejano, dando assim apoio ao conceito deste interior. Esta tinta foi escolhida por ser facilmente lavável, resistente. Foi também utilizado como revestimento, e elemento de ligação, a madeira, placas de madeira de Sobreiro, pois para além da madeira ser um material muito típico do Alentejo, o que mais o representa, a nível de vegetação, são os Chaparros e as Oliveiras. Inicialmente foi pensado em utilizar madeira de Oliveira, de forma a manter uma ligação com o exterior, pois na esplanada exterior está plantada uma Oliveira milenar, considerada a Oliveira de Nossa Senhora das Candeias, em honra à padroeira de Mourão, no entanto, não se encontra madeira da mesma à venda, tendo sido decidido pegar numa madeira mais geral, o Sobreiro, como já referido.

Especificamente na primeira sala do bar, onde se localiza o balcão, para além do branco e da madeira, como elemento distinto das outras zonas, existem ainda paredes revestidas a vinil autocolante matte, dando um efeito de ferro, para não pesar tanto como placas de ferro ou metal. A introdução dos metais, em força nesta zona, deriva do conceito, visto que nesta área pretendo representar um pouco da praça pública de Mourão, destacando a sua principal característica, o ferro, no gradeamento do Jardim Municipal. Esta ideia de material vai ser utilizado também no balcão e copa, juntamente com aço inoxidável.

Relativamente ao pavimento, foi utilizado o xisto, como outro elemento de ligação, pois o xisto é a rocha que mais representa o Alentejo e muito típica da região. Este pavimento estende-se ao longo de todo o estabelecimento, incluindo instalações sanitárias e esplanada. O mesmo é utilizado em determinados equipamentos, e, utilizado também como revestimento nos dois lados da parede comum às instalações sanitárias e esplanada interior, de forma a interligar estas duas áreas, já que numa vai ter como conceito a água, representando o Alqueva, e outra a questão da praia fluvial.

Desta forma, foi decidido rebocar os tetos e pintá-los de branco, com o objetivo de harmonizar os espaços e não pesar os mesmos com demasiadas cores, materiais e texturas. Não faria sentido manter este material em vista, visto que os outros revestimentos e materiais são o que fazem parte da história do conceito e, portanto, os materiais obrigatoriamente a manter. Até porque ao contrário do que muitas pessoas pensam, as abóbadas, em termos de história da arquitetura, sempre foram feitas, com tijolo burro sim, mas com o intuito de serem rebocadas e pintadas de branco. Atualmente é um elemento bastante visto, pois, numa determinada altura da história, as abóbadas foram mandadas picar, algumas por necessidade, devido ao estrago dos rebocos, e outras por decisão das

peessoas. O que não torna, propriamente, a questão do tijolo burro à vista, algo tradicional da arquitetura alentejana.

Na esplanada interior, foi também utilizado como pavimento a madeira descrita acima, de forma a diferenciar o piso da futura zona de dj, onde será montado o seu equipamento.

Quanto aos equipamentos implementados no projeto, o equipamento principal projetado à medida é o balcão, que está equipado com copa, expositor de produtos e arca de gelados. O balcão apresenta uma estrutura em alumínio, capeada com OBS e revestido a vinil autocolante preto, a bancada e a copa são produzidas em aço inoxidável, o expositor em vidro, e a estrutura da arca de gelados em aglomerado revestido a melamina branca e vinil autocolante preto, com sinalização LED. Foram escolhidos estes materiais para trazer então a questão dos metais que se pretendem representar nesta área do estabelecimento. Na mesma divisão foram colocadas mesas altas, para consumo rápido, também à medida, com pés em metal e tampo em xisto, com acabamento em resina impermeabilizante, para quando algo se possa derrubar sobre a mesa, a mesma não fique manchada. Ainda na primeira sala, foi colocada uma máquina de tabaco tipo AZCOYEN STEP, modelo Step 61 Doble, o mais indicado para bares e cafetarias. A mesma contém uma frente de vidro e aço inoxidável com rótulos dos produtos e informação exibida, iluminados por LED.

Na zona de exposição de quadros, não haverá qualquer tipo de equipamento, apenas os quadros como decoração, e mais à frente, na parte exterior das instalações sanitárias, encontram-se dois lavatórios em metal preto, acompanhados, cada um, por um espelho, ambos feitos à medida. Por cima de cada lavatório, existe ainda um candeeiro suspenso, em vidro soprado, tipo sigloMODERNO, modelo HAPPY KISS, que como também já foi referido, dão um efeito como aquele que acontece quando a luz reflete na água, que vai entrar com o conceito da água do Alqueva nesta área. Já dentro das instalações sanitárias, ambas são projetadas com uma sanita, lavatório, e os referentes equipamentos necessários para casa de banho, com a diferença que, na casa de banho de mobilidade reduzida, os equipamentos são adaptados a essa mesma condição.

No salão abaixo, de convívio, foram mantidos e adicionados os tais bancos corridos com canto alemão, produzidos em xisto, de forma a representar a estrela defensiva que rodeia o castelo, e ainda cadeiras e mesas projetadas também à medida em madeira, com a presença de xisto nos tampos das mesas. No canto de jogos, foi colocada a máquina de setas já existente, e uma mesa de matraquilhos em mdf e aço preto. No que toca à iluminação deste espaço, é apenas caracterizada por candeeiros suspenso tipo CRISTAL RECORD em corda.

Por último, na esplanada interior, no canto direito, manteve-se uma zona lounge, com a mesma tipologia de equipamento lounge e iluminação. Enquanto que na zona mais à esquerda, colocou-se equipamento de esplanada, mantendo uma ligação com a esplanada exterior. Quanto à iluminação desta área, optou-se por utilizar uma grinalda tipo SKLUM, modelo Kogger, com várias lâmpadas, para dar um aspeto de exterior, e que faz também com que possamos talvez, a partir da mesma, simular um céu estrelado.